
**Memória Institucional de um Campus Universitário Fora da Sede:
Percurso de Organização da Memória dos 40 anos da UFMA – campus Imperatriz⁸⁷**

**Institutional Memory of a University Campus Outside Headquarters:
Courses of the Memory Organization of the 40 years of UFMA - campus Imperatriz**

Marcelo Nunes SILVA ⁸⁸
Gabriel Pereira de ARAÚJO⁸⁹
Lígia Regina Guimarães CLEMENTE ⁹⁰

RESUMO

O artigo tece uma discussão teórico-prática sobre memória e comunicação organizacional a partir do projeto sobre os 40 anos da Universidade Federal do Maranhão, no campus de Imperatriz. Metodologicamente, realiza Análise Documental e entrevistas semiestruturadas para construir os percursos de organização da memória da universidade. Como resultados, encontra na instituição educacional a possibilidade de criação de lugares de memória e referências.

PALAVRAS-CHAVE

Memória; Memória Institucional; Comunicação Organizacional; Universidade; UFMA campus Imperatriz.

ABSTRACT

The article presents a theoretical-practical discussion about memory and organizational communication from the project on the 40 years of the Universidade Federal do Maranhão, on the Imperatriz campus. Methodologically, it conducts Document Analysis and semi-structured interviews to build the paths for organizing the university's memory. As a result, the educational institution finds the possibility of creating places of memory and references.

KEYWORDS

Memory; Institutional Memory; Organizational Communication; University; UFMA campus Imperatriz.

⁸⁷ Trabalho apresentado na IJ03 - Relações Públicas e Comunicação Organizacional, da Intercom Júnior – XVI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

⁸⁸ Estudante do 8º período de Comunicação Social-Jornalismo na Universidade Federal do Maranhão; integrante do Grupo de Pesquisa Jornalismo de Fôlego; e-mail: marceloonuness@gmail.com

⁸⁹ Estudante do 3º período de Comunicação Social-Jornalismo na Universidade Federal do Maranhão; integrante do Grupo de Pesquisa GamerLab/UFMA, Laboratório de pesquisa em Games, Gambiarra e Mediações em Rede; e-mail: gabriel.pa@discente.ufma.br

⁹⁰ Orientadora do trabalho. Coordenadora do Projeto; doutoranda do PPG em Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG); mestre em Comunicação e Cultura Midiática (UNIP), editora da Diretoria de Comunicação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em Imperatriz; email: ligia.guimaraes@ufma.br

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é tecer uma discussão teórico-prática sobre memória e comunicação organizacional a partir do projeto sobre os 40 anos de atuação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no campus de Imperatriz, no interior do estado do Maranhão, localizado a 632 km da capital, São Luís.

O projeto desenvolvido na UFMA, por meio da modalidade Foco Acadêmico, eixo Desenvolvimento Institucional, é composto por uma equipe multidisciplinar⁹¹, com três servidores da instituição e cinco estudantes dos cursos de graduação da UFMA em Comunicação, Direito e Ciências Humanas, realizado de 2019 a 2020.

Por meio de Análise Documental (CELLARD, 2008) e de entrevistas semiestruturadas (DUARTE, 2011) com pessoas que ajudaram a construir a história da Universidade, além da publicação de relatos e dados oficiais em reportagens e em redes sociais, o projeto atuou em duas frentes principais: uma que consistia em reconstruir percursos de organização da memória da universidade, que estavam dispersos e causavam indefinição mesmo quanto a marcos históricos, como data de início do funcionamento e local exato; e outra, comemorativa dos 40 anos, que visava pautar mídia e a sociedade, por meio de ações comemorativas ao longo do ano de 2020, tanto para o público interno quanto externo, referenciando a relevância dos serviços prestados pela UFMA à comunidade de Imperatriz nessas quatro décadas.

As duas frentes do projeto visavam proporcionar aos alunos, servidores, comunidade local e às pessoas que já passaram por esse lugar, que é o espaço de construção de conhecimento no ensino superior, a reconexão por meio de memórias, ilustrações, documentos que complementem a sua experiência e suas vivências com a UFMA, além de contribuir com a valorização e reconhecimento do crescimento do ensino na cidade de Imperatriz.

Imperatriz foi o primeiro campus da UFMA a expandir o ensino superior fora da sede, São Luís. Esse processo, no entanto, se realizou paulatinamente, superando limitações de diversas ordens e galgando importantes conquistas para a educação na região. Aos 40 anos de

⁹¹ Fizeram parte do projeto os coordenadores, Lígia Guimarães, jornalista/editora da Diretoria de Comunicação em Imperatriz e Daniel Duarte Costa, professor e ex-Diretor do CCSST; a administradora Eliziane Rosa e os alunos Gabriel Pereira de Araújo, Marcelo Nunes Sousa Silva, Natália Paulo da Silva, Rafaela da Silva Carvalho e Susane Gomes dos Santos, dos cursos de Comunicação Social, Ciências Humanas e Direito.

início de suas atividades, percebe-se que o movimento de olhar para trás e reconstruir essa história é também compreender as diferenças e reconhecer os limites de cada período por qual a instituição passou. É também construir referências para planejar e vislumbrar o futuro dessa instituição.

Refletem-se aqui sobre a importância da Memória Institucional e sobre a preocupação com a criação de registros de memória, com base em autores como Nassar (2007), Huyssen (2000), Dodebei (2008), Nora (1993) e outros que discutem sobre a memória das organizações.

Discorre-se sobre a preocupação do projeto em tentar ordenar a memória dos 40 anos de um campus fora da sede, de organizar a dispersão, de propor uma lógica temporal, de reconstruir uma versão (ainda quem em constante edição) para a história da instituição.

1. MEMÓRIA E PRODUÇÃO DE SENTIDO

Dodebei (2008) levanta que a preservação da memória social foi um tema em destaque principalmente na passagem do século XX para o século XXI.

Ao longo do século vinte e, principalmente, após a segunda guerra mundial, a preocupação com a criação de registros de memória, quer fossem na literatura, nos monumentos ou nas comemorações, levou a sociedade a produzir um campo de discussão sobre o perigo de esquecer fatos históricos marcantes. (DODEBEI, 2008, p. 1).

Segundo Huyssen (2000), os estudos da memória vêm ganhando consistência em diversas áreas das Ciências Sociais a partir dos anos 1980, construindo a produção de sentido de pertencimento social e cultural. Ribeiro e Barbosa (2007) manifestam que o resgate de memória e práticas do passado pode proporcionar a valorização da experiência individual, além de oportunizar a visibilidade histórica de épocas que estão registradas por meio de documento ou arquivos, por meio da escrita, da biografia, de objetos, registros vintage e filmes de época.

Este trabalho expõe as interfaces entre a cultura e a memória a partir do projeto sobre os 40 anos da UFMA em Imperatriz, pautando as narrativas documentadas pela perspectiva de relatos e arquivos que remontam desde o início do seu funcionamento, em 1980, até 2020.

A reconstrução da memória deste órgão federal é contado por meio de muitas vozes que, ao longo dos anos que passaram por ela, contribuem e somam para as suas conquistas.

2. MEMÓRIA INSTITUCIONAL E A REAFIRMAÇÃO DO PAPEL DA UNIVERSIDADE

Rueda *et al.* (2011), ao traçarem uma revisão de literatura sobre Memória Institucional, estabelecem que, apesar de muito similares, há uma diferença conceitual entre Memória Organizacional e Memória Institucional:

A principal diferença entre Memória Organizacional e Memória Institucional está no foco de cada atividade, enquanto o termo Memória Organizacional leva à ideia da eficácia que aceita mudanças no seu trajeto, o termo Memória Institucional remete à ideia de legitimidade, criação e identidade (RUEDA *et al.*, 2011, p.86).

Os autores justificam que memória institucional se aproxima melhor de uma concepção que as empresas têm de identidade e reputação na constituição de sua memória. “Já não basta oferecer o produto/serviço mais desejado, além das já conhecidas responsabilidades social e ambiental, as instituições começam a se preocupar em apresentar um diferencial para o mercado: a Responsabilidade Histórica Empresarial”. (RUEDA *et al.*, 2011, p.86). É o que Nassar (2007) define como um conceito ligado, em especial, às organizações, que considera responsabilidades tanto comercial, legal, ambiental, cultural, social etc. e que só se constrói tanto na preservação, quanto na disseminação da memória institucional.

A empresa que tem a intenção de se perpetuar no mundo de hoje, com vistas para o futuro, deve inescapavelmente legitimar suas atitudes, ações, posturas e, especialmente, ter consciência e dar conhecimento dos impactos de suas atividades no passado, no presente e no futuro em diferentes níveis, do comercial ao social. Aquela historinha mal-contada ou a varrida do lixo para debaixo do tapete, já não são aceitas e colocam qualquer organização em risco. (NASSAR, 2007, p.40).

O projeto levou essa premissa de Nassar em consideração ao buscar a reafirmação da história uma Instituição de Ensino Superior, considerando não só uma versão heroica ou bem formatada da sua narrativa, mas reconhecendo fraquezas e dificuldades enfrentadas. Trata-se também de um processo de tomada de consciência de seu lugar, de seus valores, seu papel social, sua relevância para a educação da região e de um caminho que está em plena construção.

3. A HISTÓRIA DISPERSA DE UM CAMPUS FORA DA CAPITAL

Uma das grandes justificativas para a realização do projeto foi a constatação de uma dispersão dos elementos da história da instituição, como documentos mal conservados e ainda não digitalizados, a falta da sistematização da história e impasses quanto a datas e marcos temporais. Notava-se também a necessidade de reavivar o sentimento de pertencimento de um campus que dependia da sede (na capital São Luís), que lutava para ser visto e para conquistar novos passos e, até mesmo, certa mágoa por parte dos sujeitos que fizeram parte da história, por necessidade de reconhecimento de seus papéis.

O projeto teve a preocupação de tentar ordenar o que estivesse disperso, propor uma lógica temporal, reconstruir uma versão para a história da instituição.

3.1 Percursos de ordenação da memória dos 40 anos da UFMA em Imperatriz

Entende-se que os registros de uma história precisam estar ordenados para passarem a criar referências. Como destaca Barreto (1994), é necessário associar informação ao conceito de ordem para reduzir incertezas.

A informação sintoniza o mundo. Como onda ou partícula, participa na evolução e da revolução do homem em direção à sua história. Como elemento organizador, a informação referencia o homem ao seu destino; mesmo antes de seu nascimento, através de sua identidade genética, e durante sua existência pela sua competência em elaborar a informação para estabelecer a sua odisséia individual no espaço e no tempo. (BARRETO, 1994, p. 1).

Nessa tentativa de mapear as informações dispersas, o projeto realizou:

- Consulta, catalogação e digitalização de cerca de 24 documentos oficiais, como portarias, resoluções, projetos e outros que registram oficialmente os principais marcos que compõem a linha cronológica da UFMA em Imperatriz, desde o início do seu funcionamento até os dias atuais;
- Levantamento e leitura de material acadêmico que discute algum aspecto da história da UFMA em Imperatriz, identificando oito trabalhos, entre monografias, dissertações de Mestrado e artigos publicados;

- Realização de cerca de 20 entrevistas semiestruturadas com professores, técnicos e alunos, incluindo todos os ex-diretores que já geriram o Centro, para compreender as diferentes visões de cada um sobre a instituição e que as dificuldades encontradas por todos, para uma posterior organização e referencialidade sobre essas quatro décadas;
- Mapeamento de fotos, figuras, plantas de prédios e outros materiais iconográficos e
- Levantamento de notícias nos principais veículos jornalísticos da região e no site institucional da universidade.

3.2 Análise Documental

A Análise Documental dos arquivos institucionais e iconográficos da universidade foi realizada de forma exploratória, para mapear dados, datas e contexto histórico com o intuito de compreender e reconstruir o sentido cronológico da memória.

Tratando-se de um órgão federal, os atos tendem a ser publicados em instâncias oficiais. Ainda assim, algumas datas importantes da história da instituição, como o início do funcionamento da Unidade fora da sede, etc., tendem a passar por algumas inconsistências quando comparadas com algumas versões orais dos relatos dos entrevistados. Tais discrepâncias ocorreram, muitas vezes, devido à demora nas publicações dos documentos ou mesmo a falta de digitalização do acervo.

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008, p. 295).

Assim, o trabalho da Análise Documental conciliou os dados oficiais, o conteúdo publicações dos documentos e também o contexto de sua publicação (FLICK, 2009).

O mais antigo documento ao qual o projeto teve acesso (não-digitalizado) foi o de implantação de cursos fora da sede da capital, datado de junho de 1978.

Sem uma estrutura física definida, com professores que saíam da ilha, São Luís, rumo ao continente para ministrarem as aulas, a Universidade começava a dar seus primeiros passos de expansão do ensino superior para além da capital do estado.

Os documentos catalogados no projeto foram também digitalizados para a construção de um acervo a ser disponibilizado para consulta da comunidade acadêmica. Destaca-se não somente o valor legal desses documentos, mas a relevância deles para comporem o entendimento histórico da instituição. Dentro desta perspectiva, o documento é entendido como um lugar de memória (NORA, 1993).

3.3 Entrevistas

As 20 entrevistas semiestruturadas realizadas foram realizadas presencialmente, gravadas e, posteriormente, decupadas. Elas seguiram roteiros com questões-guia, que se desdobraram em outras perguntas, no decorrer das conversas com os entrevistados.

Como destaca Duarte, as entrevistas não têm a finalidade de testar hipóteses, mas “seu objetivo está relacionado ao fornecimento de elementos para compreensão de uma situação ou estrutura de um problema” (DUARTE, 2011, p. 63). As entrevistas no projeto permitiram captar sentimentos e coletar relatos de sujeitos que ocupam lugares únicos na história da instituição.

Vicente Marques de Castro Neto⁹² atualmente é professor do curso de Pedagogia, mas foi o primeiro técnico-administrativo por meio de concurso no campus e também aluno da instituição. Ele ocupou três diferentes “lugares”, com visões e expectativas diferentes, em relação à instituição.

Fizemos parte do primeiro Diretório da UFMA, que hoje é chamado de Centro acadêmico. Antes éramos divididos entre o curso de Direito, Pedagogia e Ciências Contábeis, nós optamos por criar um único, assim teríamos somente um representante dos três cursos na eleição. [...] Contribuí bastante para essa mobilização política dentro da universidade aqui em Imperatriz e como administrativo. As funções que eu exerci foram ajudando dentro do possível. Eu ainda exerci a função de diretor durante um período de férias do diretor em exercício (NETO, Informação Verbal, 2019).

⁹² Entrevista concedida ao grupo Foco Acadêmicos 40 anos UFMA Imperatriz em 20 nov. 2019, 1h55m.

Das diversas impressões e relatos coletados para se acessar essa história dispersa, constatou-se que os atores sociais entrevistados guardam sentimentos nem sempre óbvios em relação à evolução cronológica da história da UFMA. Alguns demonstram certas mágoas e falta de reconhecimento por seu trabalho; outros são gratos pela experiência da universidade em suas vidas e na região.

Um sentimento, no entanto, é quase um consenso por parte de todos os entrevistados: a dependência do campus do interior em relação à capital e o desejo de mais autonomia orçamentária e mesmo de criação de uma universidade federal na região do sul do Maranhão a partir do desmembramento da sede.

Para todos os entrevistados se propôs o exercício de olhar para o futuro e vislumbrar a instituição nas próximas décadas, numa reflexão sobre para onde estamos caminhando e quais os anseios da comunidade acadêmica. O professor dos cursos de Pedagogia e Jornalismo, ex-diretor e atual vice-reitor da Universidade, Marcos Fábio Belo Matos⁹³, conjectura:

Eu acho que daqui a dez anos nós vamos festejar uma nova federal aqui implantada. Nós estamos localizados numa posição estratégica do Maranhão, do Pará e do Tocantins. Eu acho que nós, como Universidade Federal, temos um papel social de formação, de prestação, de serviço, de incentivo à pesquisa. Nós estamos exatamente dentro da Amazônia. A gente precisa valorizar isso, nesse sentido a gente tem aí uma grande contribuição a dar como Universidade Federal do Maranhão ou que, como é o meu desejo, outra universidade já sendo criada Universidade Federal. (MATOS, Informação Verbal, 2019).

Nos últimos anos, inclusive, têm despontado diversos movimentos de pressão pela criação da nova instituição a partir do campus já existente, como o #UFMASUL, Nova Federal do Maranhão e o de criação da Universidade Federal da Amazônia Maranhense.

3.4 Linha Temporal

Dentro da proposta de tecer um ordenamento de referências a partir também da temporalidade, construiu-se uma linha do tempo da história da instituição, a ser disponibilizado

⁹³ Entrevista concedida ao grupo Foco Acadêmicos 40 anos UFMA Imperatriz em 30 out. 2019, 2h15m.

de forma visual, dividida em quatro décadas, que vão desde 1980 até o ano 2020, abordando o crescimento da universidade e consequente suas mudanças durante os anos.

Pré-UFMA: Buscou-se o contexto histórico e econômico da década que antecedeu o início dos cursos da UFMA na região. Cita-se a exitosa experiência do Projeto Rondon “Campus Avançado de Imperatriz – MA”, realizado por meio do convênio assinado, em 1972, entre a Universidade Federal do Paraná, Prefeitura Municipal de Imperatriz e Fundação Projeto Rondon. Em 1979 foi dado início à implantação dos cursos em Imperatriz fora da sede na capital. Nesta época o projeto de ampliação do ensino ainda não tinha diretor; à frente da instituição estava o Reitor da UFMA José Maria Ramos Martins, que ficou no cargo entre os de 1975 a 1979.

1980 a 1990: Em 1980 foram implementados os dois primeiros cursos da universidade, Direito e Pedagogia; dois anos depois o campus recebeu a primeira figura do diretor (embora o cargo não tivesse esse nome), José Geraldo, permanecendo na coordenação entre os anos de 1982 e 1985. Em 1981 foi criado o campus universitário cidades sedes (Resolução 08/81 Consun, de out/1981). Em 1986 foi realizada a colação de grau da primeira turma de Direito. Em 1987 foi houve a colação de grau da primeira turma de Pedagogia.

1991 a 2000: Em 1993 Imperatriz recebeu mais um curso, Ciências Contábeis, que formou a primeira turma cinco anos depois, em 1998. Após cinco anos de sua criação, a UFMA teve a primeira mulher à frente da instituição, a diretora Simone Regina Omizzolo, que permaneceu no cargo por sete anos, com início em 1986 permanecendo até 2002.

2001 a 2010: Em 2005 foi criado o Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia (CCSST), e no ano seguinte, em 2006, foram implementados mais três cursos: Comunicação Social, Enfermagem e Engenharia de Alimentos. Com o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), em 2010, chegaram à universidade os cursos de Licenciatura em Ciências Humanas LCH – Sociologia e Licenciatura em Ciências Naturais LCN - Biologia. Nesse período estava na direção do Centro, o diretor Antônio Jeferson de Deus Moreno, que ficou no cargo de 2003 a 2011.

2011 a 2020: No segundo ano da década o diretor Marcelo Donizetti Chaves assumiu a direção, saindo em 2012. Entre 2012 e 2013 a diretoria do campus foi assumida por Marcelo Soares dos Santos (pró-tempore). O professor Marcos Fábio Belo Matos foi diretor entre os

anos 2013 e 2015. Em 2013, houve a inauguração do segundo espaço físico da UFMA em Imperatriz, o campus Avançado Bom Jesus. Ano em que também abriu a primeira turma de mestrado em Imperatriz, o Programa de Pós-Graduação em Ciência dos Materiais. Neste período, em 2014, a UFMA trouxe para Imperatriz o primeiro curso de Medicina, grande demanda da região. Entre os anos de 2015 e 2017, o professor Gabriel Araújo Leite assumiu a direção do campus, cargo assumido, em seguida, pelo professor Daniel Duarte Costa. Em 2019 foi aprovado o primeiro doutorado de toda região - em Ciência dos Materiais. Também no mesmo ano foram aprovados mais quatro Programas e Pós-Graduação, os mestrados em: Comunicação; Sociologia; Formação Docente e Práticas Educacionais e o de Saúde e Tecnologia. Ainda em 2019 colaram grau os primeiros alunos de Medicina. Em 2020 a UFMA-Imperatriz comemorou 40 anos.

O MEMORÁVEL

Além de ações que tentaram organizar a memória institucional da Universidade, foram realizadas atividades também na esfera do memorável, do comemorativo, de circulação dessa história na comunidade acadêmica e sociedade de Imperatriz, como a criação de um logotipo comemorativo, eventos alusivos aos 40 anos e divulgação do material sistematizado pelo projeto na imprensa e redes sociais.

Fig. 2: Alguns arquivos catalogados e disponibilizados para a comunidade acadêmica



Fonte: elaborado pelos autores (2020).

A equipe do projeto optou por organizar todos os documentos, entrevistas e informações reunidas e produzir um e-book, que ainda está fase de produção, com o objetivo de disponibilizar gratuitamente para que a sociedade possa compreender a história da Universidade Federal do Maranhão e entender o legado dessas quatro décadas para a cidade de Imperatriz.

Entende-se que o método da Análise Documental pode apresentar limitações, quando o conteúdo é observado fora do contexto de sua produção, mas que as entrevistas, juntamente com outras ferramentas, como o mapeamento de material acadêmico, jornalístico e iconográfico, compuseram um mosaico robusto e factual para se reconstruir o percurso disperso da história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, com a experiência da realização deste projeto, que as instituições detêm a possibilidade de criação de seus próprios lugares de memória. No contexto de tanta dispersão de informação é necessário sistematizá-las na tentativa de ordenamento para a criação de referências fixas e, mais que isso, é necessário fazer um esforço para preservá-las e colocá-las novamente em circulação.

O projeto dos 40 anos de história da UFMA em Imperatriz ainda não está finalizado. Parte das atividades planejadas foram alcançadas de forma exitosa, no entanto, a pandemia de Covid-19, que alterou os planos em todo o planeta, também interferiu na efetivação das ações comemorativas, da finalização de algumas entrevistas e disponibilização para o público.

Se há um movimento cada vez mais crescente de reavivar e conservar a memória das instituições, destaca-se a especificidade das instituições de ensino superior públicas, que enfrentam dificuldades para financiar suas pesquisas e até mesmo de manter seus orçamentos anuais. Sentiu-se a necessidade de reforçar a credibilidade de seu papel junto à sociedade.

Consolidar a Memória Institucional é, na leitura que se faz aqui, reconhecer as lutas do passado e construir seu futuro a partir de convicções, reforçadas no papel que ela desempenha no presente.

No próprio brasão da Universidade Federal do Maranhão há a inscrição do trecho da Canção do Tamoio, do maranhense Gonçalves Dias: “A vida é combate!”, que muito simboliza a história da instituição, em quaisquer dos seus campi, o combate aguerrido, que não pode abater

os fracos, pois é de lutas cotidianas, com pequenas derrotas e pequenas vitórias que se desenvolve a história de uma instituição pública de ensino superior, e que merece ser preservada, lembrada, reconhecida e referenciada.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 8., n. 4, 1994. Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/index.php?men=rev&cod=2050>. Acesso em: 06 jul. 2020.
- CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. *et al.* (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316.
- DODEBEI, Vera Lucia Doyle; GOUVEIA, Inês. **Memória do futuro no ciberespaço: entre lembrar e esquecer**. Datagramazero, Rio de Janeiro, v. 9, p. 1-12, 2008.
- DUARTE, J. Entrevista em Profundidade. In: DUARTE, Jorge (Org); BARROS, Antônio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- FLICK, U. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.
- FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Documento - Projeto de implantação de cursos fora da sede, 1978.
- HUYSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- NASSAR, PAULO. **Reputação é memória**. 2007. Disponível em: <http://www.rp-bahia.com.br/biblioteca/trabalhos/nassar-completo.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, 1993. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/revph/article/download/12101/8763>. Acesso em: 02. set. 2020.
- RIBEIRO, Ana Paula Goulart; BARBOSA, Marialva. Memória, relatos autobiográficos e identidade institucional. **Comunicação & Sociedade**, n. 47, p. 99-114, 2007.
- RUEDA, V. M. S; Freitas, A; Valls, V. M. Memória Institucional: uma revisão de literatura. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 78-89, abr. 2011. Disponível em: <http://revista.crb8.org.br>. Acesso em: 15. set. 2020.